



Jornalimos possíveis: novas formas de narrar a vulnerabilidade na prisão¹

Carla Ramalho Procópio²
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Associação dos Amigos (ABAN)

Resumo

Fechados em um mundo de pouco acesso, o cárcere e seus moradores são, frequentemente, personagens nas mais distintas produções midiáticas. Nos últimos anos, tais produções revelaram aos brasileiros uma crise na Segurança Pública, atingindo agentes penitenciários, presidiários e também diversas instituições e órgãos públicos. Tais produções, ainda frequentes nas páginas dos jornais e nas diversas telas, revelam notícias sobre os recentes massacres e o controle do tráfico mantido na prisão. Na busca por compreender como o presidiário é representado no telejornal de maior audiência do Brasil (Jornal Nacional/TV Globo), inicia-se a participação no projeto voluntário Jequitibá Rosa, focado na ressocialização dos acautelados do regime fechado da Penitenciária Professor Ariosvaldo Campos Pires (PPACP) em Juiz de Fora, Minas Gerais. A participação no projeto, tem como objetivo se aproximar do universo do cárcere, desvendando questões que muitas vezes ficam isoladas pelas grades e muros das prisões. Iniciadas em abril, as aulas têm como proposta a apresentação das técnicas artísticas em argila e pintura para a expressão dos acautelados, trabalhando paralelamente com temas e textos que instiguem reflexões acerca da situação do cárcere, sonhos e vivências, bem como algumas questões que envolvem mídia e representação. Seguindo diretrizes de segurança, o projeto não obteve autorização para fotografar, filmar ou gravar o dia a dia das atividades. Assim, todo o registro da oficina, bem como os relatos diários dos presidiários são feitos pela autora deste trabalho, por extenso, atendendo a necessidade de documentar e também dar visibilidade à iniciativa. Nesse sentido, dois objetivos vão sendo trabalhados nas aulas: o de relatar as vivências e avanços do projeto e, também, de propiciar uma vivência mais próxima do objeto de pesquisa. Nesse envolvimento, frases como “o presidiário é o brasileiro que mais assiste televisão”, “Vi no Jornal Nacional que o rapaz pegou 5 anos de cadeia e era inocente”, “Só consigo dormir se assistir à novela das nove”, intensificam a experiência de pesquisa e marcam presença da TV mesmo em espaços onde nem mesmo o sol consegue entrar. Na rotina do projeto, vão revelando-se situações em que é possível compreender os dilemas em relação ao estigma da prisão e os desafios no retorno à sociedade. Nesse sentido, a proposta de uma cobertura humanizada – ponto importante na discussão sobre como representar grupos em

¹ Trabalho apresentado no GT4 - Práticas Profissionais e Formação cidadã em Comunicação da XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019, de 22 a 24 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

² Mestranda em Mídias e Processos Sociais no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). carlaramalhop@gmail.com..

XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa

24 e 25 de outubro de 2019 - Universidade Federal Fluminense (UFF)



vulnerabilidade – revela dimensões mais complexas, como a necessidade do anonimato para a continuidade da vida em sociedade. Nesse sentido, o jornalismo e as formas de narrar o cárcere são fundamentais para o enfrentamento desses desafios sociais, estabelecendo vínculos que são capazes de oferecer perspectivas importantes para a compreensão de uma realidade que é praticamente desconhecida. Assim, para a construção de uma representação responsável, atenta a todos os pontos de discussão necessários para o entendimento do momento que vive o sistema prisional no Brasil, bem como os principais desafios enfrentados por acautelados e também pela gestão desses espaços, é necessário um rompimento com estruturas físicas e simbólicas, que acessam uma superfície de polos extremos; por vezes vulnerabilizando ainda mais esses grupos, ou ainda, romantizando determinadas vivências.

Palavras-chave

Jornalismo, Direitos Humanos, Presídio, Narrativas.